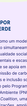
# ANÁLISE ECONÔMICA

Edição 90 | Ano 10 | Março de 2023

SistemaOCB

## ECONOMIA VERDE NO COOPERATIVISMO - PERSPECTIVAS E DESAFIOS NO HORIZONTE 2030

Em um mundo cada vez mais vulnerável às questões ambientais, a integração entre a economia verde e o cooperativismo é caminho quase óbvio. Nesta última economia, desenvolvemos como o cooperativismo brasileiro está incorporando práticas sustentáveis e qual é seu papel na vanguarda das discussões sobre mudanças climáticas, especialmente no âmbito da COP 28. Aqui, está reconstruída iniciativas notáveis no cooperativismo, como a Aliança Cooperativa Global, Sistema OCB para a COP 28, Aliança Amazônia, orientações práticas para quem que desejam integrar a economia verde em suas cooperativas. Boa leitura!



### A RESPONSABILIDADE POR TRÁS DA ECONOMIA VERDE

A economia verde emerge como um modelo econômico promissor, focado simplesmente no bem-estar humano, na qualidade social e na redução dos riscos ambientais e ecológicos ecológica. Este conceito, que se apoia em três pilares essenciais – baixa emissão de carbono, eficiência no uso de recursos e inclusão social –, foi inicialmente desenvolvido pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) em 2008. *A Green Economy Coalition*, uma aliança de mais de 50 organizações, ainda mais definição, enfatizando uma economia resiliente e justa, que melhora a qualidade de vida dos dentro dos limites ecológicos do planeta.

A proposta de economia verde é particularmente revolucionária ao demonstrar que desenvolvimento sustentável e crescimento econômico não são apenas compatíveis, mas também podem ser complementares. Essa abordagem oferece um caminho vável tanto para nações desenvolvidas quanto para economias emergentes, sugerindo que a transição para práticas mais sustentáveis pode acelerar, em vez de obstruir, o desenvolvimento econômico.

No contexto brasileiro, a adoção de práticas sustentáveis e de baixo carbono, orientadas para a economia verde, tem um potencial significativo. Estima-se que tais práticas possam adicionar até R$ 2,8 trilhões ao PIB do Brasil até 2030, além de criar um acréscimo líquido de 2 milhões de empregos. Essas cifras ressaltam o potencial da Cadeia Técnico Setorial Bioeconomia, publicado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e alinhado às iniciativas da Aliança Amazônia +21, sugerindo que tais estratégias possam ser implementadas em outros estados da Amazônia Legal.

A bioeconomia, um componente chave da economia verde, já demonstrou seu valor em outras partes do mundo. Na União Europeia, por exemplo, a bioeconomia contribui com 750 bilhões de euros e empregos 3,8 milhões de pessoas em 2017. Nos Estados Unidos, a bioeconomia adicionou US$ 369 bilhões ao PIB e gerou quatro milhões de empregos. Esses exemplos internacionais destacam o potencial da bioeconomia como um motor econômico.

O Brasil, com sua vasta floresta, biodiversidade de água, alta insolação e a maior biodiversidade do planeta, está em uma posição única para capitalizar essa oportunidade. Os recursos naturais do país incluem 1/5 das reservas de água doce, outras cadeias produtivas, como pecuária, palmito, pescado, óleos, carnauba, guaraná, babaçu, fibras e madeira, que podem se tornar vantagens do Brasil à economia verde, por sua matriz energética limpa, sendo o quinto maior país em produção proporcional de energia da fontes de baixo carbono, segundo a IEA (2021).

PARCELA DA GERAÇÃO DE ELETRICIDADE A PARTIR DE FONTES DE BAIXO CARBONO EM 2022:

Fonte: *Ing. Statistical Review of World Energy 2023*

Em resumo, a economia verde não apenas representa uma oportunidade para o crescimento econômico sustentável, mas também oferece um caminho para uma sociedade mais justa e ambientalmente responsável. Com a adoção desse modelo, o Brasil e outros países podem não apenas prosperar economicamente, mas também assegurar um legado de sustentabilidade para as gerações futuras.

### RELEVÂNCIA E INICIATIVAS DA ECONOMIA VERDE NO COOPERATIVISMO

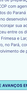
A economia verde tem se mostrado cada vez mais relevante no cooperativismo, uma vez que está alinhada com os princípios e valores do movimento, como a preocupação com a comunidade, a propriedade coletiva e a gestão democrática, fatores de sustentabilidade ao modelo de negócio.

Em 2004, durante um encontro com os CEOs de 50 grandes instituições financeiras, o então Secretário-Geral da ONU, Kofi Annan, cunhou pela primeira vez o termo ESG. A ideia foi obtida para a tríade Meio Ambiente, Social e Governança, resumia a proposta de se tornar uma estratégia corporativa global em defesa do desenvolvimento sustentável e do crescimento econômico.

O Pacto Global e o Banco Mundial publicaram, em seguida o documento "Ganhar com quem ganha", conclamando ações do setor privado em prol de estratégias integradas de sustentabilidade nos três planos: ambiental, social e de governança. Ele ressaltava que os riscos ambientais, além de trazer ESG passou a integrar as estratégias corporativas em todo o mundo.

No cooperativismo, no entanto, a sustentabilidade tem ocupado um papel de destaque desde o surgimento da primeira cooperativa. De fato, os Princípios de Cooperativas, considerados base fundamental do movimento, já contemplavam os ideais de interesse pela comunidade, de propriedade coletiva e gestão democrática. Tais valores têm sido fomentados pelas cooperativas em todo o mundo nos últimos 180 anos.

Tendo um forte impacto local e comunitário, o cooperativismo brasileiro controlou para o crescimento inclusivo e sustentável. Segundo estudo divulgado pelo Sistema OCB e pela FIPE em 2023, o cooperativismo brasileiro incrementa o PIB per capita dos municípios em R$ 1,2 mil e gera 28,4 mais postos de trabalho, além de incrementar a balança comercial em US$ 1,2 bilhões. Essas cooperativas também não há cooperativas financeiras. Atualmente, cooperativas são os únicos agentes financeiros em 332 municípios brasileiros.



### A 28ª RUBIÃO DA CONFERÊNCIA DAS PARTES

Na Conferência das Partes das Nações Unidas sobre Mudanças do Clima (COP 28) acontecerá entre os dias 30 de novembro e 12 de dezembro em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos. O governo do país médio-oriental espera a participação de 80 mil delegados e 140 chefes de estado e de governo sobre mudanças climáticas desta ano. A conferência reunirá, assim como a cada ano anteriores, além de agentes governamentais, representações de organizações da sociedade civil e de jovens.

A 28ª edição da COP é uma oportunidade para o Brasil reforçar suas lideranças no debate global sobre mudanças climáticas. O Sistema OCB, reconhecendo a importância da inclusão do cooperativismo no debate, tem trabalhado ativamente com o governo federal na preparação para a conferência.

O Sistema OCB fortalecerá a geração de energia renovável no cooperativismo. No Paraná, destaque-se seis cooperativas (CVale, Copacol, Frisa, Lar, Coopavel e Castrolanda) que produzem energia limpa da biodigestão anaeróbia dos dejetos e resíduos da agroindústria, transformando-se em sistemas em energia renovável, mitigando os impactos ambientais da atividade de produção de aves, promovendo o incentivando as boas práticas de sustentabilidade e proteção do meio ambiente.

A sustentabilidade ambiental é tema caro e merece os movimentos cooperativistas. Por isso, o Sistema OCB tem trabalhado em parceria com Governo Brasileiro, ONU e organizações para levar para as cooperativismo nas discussões da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima. Tiveram a oportunidade de representar cooperativismo brasileiro nas COP 27 e 27 Como resultado da motivação em prol da COP, foi lançado o **Manifesto Ambiental do Cooperativismo Brasileiro**, disponível em uma plataforma que também traz informações sobre o que as cooperativas agindo na enfrentamento da emergência climática.

### A DOS TAMBÉM TEM CONTRIBUÍDO A COOPERAÇÃO COM O MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

No último mês de julho foi organizado o Seminário Internacional "Cooperativas pelo Desenvolvimento Sustentável", em comemoração ao Dia Internacional do Cooperativismo. O evento realizado no Palácio do Itamaraty contou com a participação do Presidente da República em exercício, Geraldo Alckmin, e da Ministra de Estado, substituta, Mauro Luiz da Rocha. Também participaram do seminário representantes de mais de 30 embaixadas e 21 delegações estrangeiras.

### EXPECTATIVAS E PREPARAÇÃO PARA A COP 28

A 28ª edição da Conferência das Partes das Nações Unidas sobre Mudanças do Clima (COP 28) acontecerá entre os dias 30 de novembro e 12 de dezembro em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos. O governo do país médio-oriental espera a participação de 80 mil delegados e 140 chefes de estado e de governo sobre mudanças climáticas desta ano. A conferência reunirá, assim como a cada ano anteriores, além de agentes governamentais, representações de organizações da sociedade civil e de jovens.

A 28ª edição da COP é uma oportunidade para o Brasil reforçar suas lideranças no debate global sobre mudanças climáticas. O Sistema OCB, reconhecendo a importância da inclusão do cooperativismo no debate, tem trabalhado ativamente com o governo federal na preparação para a conferência.

### INSERÇÃO PRÉ-COP 28

O Sistema OCB não apenas se envolveu em diversas das reuniões preliminares de preparação da atuação brasileira na COP 28, mas também organizou uma imersão prévia à COP com agentes do governo Brasileiro. Essa imersão, que incluiu visitas a cooperativas nos estados do Paraná e Para, teve como objetivo destacar o potencial do cooperativismo brasileiro no desenvolvimento sustentável. Por uma oportunidade para mostrar práticas bem-sucedidas e encorajar sua adoção em uma escala mais ampla. A primeira etapa imersiva do Pré-COP 28 aconteceu entre os dias 19 e 21 de setembro e incluiu visitas a cooperativas em Curitiba e Ponta Grossa (PR). A segunda etapa ocorreu nos dias 26 e 27 de outubro, no Pará, com visitas às cooperativas Coafa e Camta. Todas elas possuem foco no desenvolvimento de práticas sustentáveis, além de incentivo a pequenos produtores e cooperados.

**ENTRE OS PRINCIPAIS TEMAS EM DEBATE NA COP 28, ESPERAM-SE AVANÇOS EM:**

### BALANÇO GLOBAL DO ACORDO DE PARIS:

Encomendado pelo artigo 14 do Acordo de Paris, será realizado a cada 5 anos, sendo este o primeiro balanço geral. Ele avaliará ações de redução de emissão de gases de efeito estufa, levando em consideração responsabilidades históricas e compromissos anteriores à 2015, dificuldades principais e países desenvolvidos. O foco será em ações de mitigação e financiamento climático, considerando que 2023 é o ano da meia de implementação bi-anual do Acordo. Os resultados deste avaliação são influenciar uma nova rodada de Contribuições Nacionais Determinadas (NDCs) previstas para 2025. O Brasil, as principais economias mundiais e países ricos/ricos, sem instalação países desenvolvidos e antecipam compromissos de neutralidade climática, aumentando a ambição em reduzir suas próprias emissões e garantindo os trilhões de dólares necessários para financiamento, tecnologia e capacitação para mitigação e adaptação em países em desenvolvimento.

### FUNDO DE PERDAS E DANOS:

Um marco estabelecido na COP27 em Sharm-el-sheik, Egito, o Fundo de Perdas e Danos visa operacionalizar recursos para países afetados por eventos climáticos extremos e para lidar com impactos cumulativos, como perda de biodiversidade e danos e ecossistemas que não podem ser totalmente restaurados. Questões pendentes sobre este fundo incluem a origem dos recursos e se será vinculado a um organismo internacional ou será criado independente, como o Fundo Verde do Clima. Uma defesa particular é colocada no concurso de vulnerabilidades, garantindo acesso rápido e financeiro para os países mais vulneráveis, especialmente em países em desenvolvimento.

### OBJETIVO GLOBAL DE ADAPTAÇÃO:

Esta estratégia visa fortalecer a capacidade dos países em desenvolvimento de se adaptarem aos impactos das mudanças climáticas. Com o Objetivo Global de Adaptação, busca-se garantir financiamento adequado para atividades de adaptação nos países mais vulneráveis. Além de financiamento, também se almeja promover a transferência de tecnologia e capacitação de países em desenvolvimento para enfrentar os desafios climáticos. Esta iniciativa envolve colaboração entre governos, setor privado e organizações da sociedade civil para promover a adaptação em todos os níveis.

### O SISTEMA OCB FOCA EM TRÊS PILARES ESTRATÉGICOS PARA MAXIMIZAR SUA INFLUÊNCIA E IMPACTO NA COP 28:

**RELACIONAMENTO:**
Articular com o governo federal, aproximando-se de órgãos estratégicos e dedicando o impacto positivo do cooperativismo.

**CONTEÚDO:**
Compilar e promover as boas práticas das cooperativas brasileiras, posicionando o cooperativismo como referência em sustentabilidade no Brasil.

**COMUNICAÇÃO:**
Divulgar as práticas exemplares das cooperativas, tanto nacional quanto internacionalmente, e reforçar a atrelados do Sistema OCB no contexto climático.

### COMO IMPLEMENTAR A ECONOMIA VERDE EM SUA COOPERATIVA?

**MAPEAMENTO E ANÁLISE:**
Conhecer identificando as áreas em que sua cooperativa pode ter o maior impacto em termos de sustentabilidade.

**AÇÕES DE PRÁTICAS VERDES:**
Isso pode incluir a geração de energia limpa, práticas agrícolas sustentáveis ou programas de reciclagem.

**ENGAJAMENTO DA COMUNIDADE:**
A cooperação é a chave. Trabalhe com membros e a comunidade em geral para promover a adoção de práticas sustentáveis.

**EDUCAÇÃO E TREINAMENTO:**
Invista em treinamento para garantir que todos os membros da cooperativa entendam a importância da economia verde e saibam como contribuir. Entre em contato com sua Organização Estadual para obter acesso aos programas atualmente ministrados pelo Sistema OCB.

**MONITORAMENTO E FEEDBACK:**
Aplique indicadores ESG no monitoramento do progresso da sua cooperativa e no ajuste de estratégias conforme necessário.


www.sistemaocbparaleitores.coop.br

Em caso de dúvidas ou sugestões escreva-se e-mail para

nucleo@sesc.coop.br

Para visualizar edições anteriores, acesse o link:

https://sistemaocbparaleitores.sescoop.br/analises-setoriais



SistemaOCB

somosocoop

SESCOOP/DN